



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EVELIM CORESMA ALMEIDA
JOÃO VITOR ALVES GONÇALVES
LEIDIVÂNIA ALVES DA SILVA**

**METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E DO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

CARACARAÍ

2026

**EVELIM CORESMA ALMEIDA
JOÃO VITOR ALVES GONÇALVES
LEIDIVÂNIA ALVES DA SILVA**

**METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E DO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Roraima com requisito parcial para obtenção de
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Ronaldo Martins Santana.

TÍTULO DO TCC: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Autor¹, (Evelim Coresma Almeida)

Autor², (João Vitor Alves Gonçalves)

Autor³, (Leidivânia Alves da Silva)

Orientador⁴, (Esp. Ronaldo Martins Santana)

Declaro que somos autores (a)¹²³ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por nós elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por nós realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaramos, demonstrando nossa plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO – O presente trabalho tem por objetivo analisar como os projetos e atividades executados durante os estágios supervisionados e a participação no programa PIBID colaboram para o desenvolvimento motor e cognitivo na educação infantil. Para isso, se utilizou de pesquisa bibliográfica e relato de experiência, a partir da discussão das metodologias e estratégias lúdicas na educação infantil, ocorridas durante os estágios supervisionados e da participação no programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). A motivação se deve a necessidade de compreender de que forma a ludicidade pode contribuir como prática pedagógica para a escola e os professores na educação infantil. Os resultados ressaltam a importância do trabalho desenvolvido no ambiente escolar, onde os estagiários/bolsistas conseguiram implementar suas práticas pedagógicas, auxiliando na melhoria das dificuldades motoras e cognitivas dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

¹ evelimcoresmaalmeida@gmail.com

² vitor09joaog@gmail.com

³ leidialves3290@gmail.com

⁴ ronaldosantanarr10gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A participação dos acadêmicos nos estágios supervisionados e em programas como o PIBID, apresenta uma oportunidade de unir teoria e prática no contexto da formação docente. Nesse sentido, as ações realizadas no âmbito dessas disciplinas e programas, permitem aos estagiários e bolsistas vivenciarem a realidade da escola, bem como refletir e elaborar estratégias que condizem com um ensino significativo na Educação Infantil.

Dessa forma, o trabalho aborda metodologias e estratégias lúdicas na Educação Infantil, com um relato de experiência dos estágios supervisionados e do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID).

Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021, p. 3), afirmam que, no contexto da Educação Infantil, os docentes “precisam oferecer oportunidades para que a criança se desenvolva em sua totalidade, para isso ela precisa se movimentar e brincar, ocasionando assim seu desenvolvimento e sua aprendizagem”.

Com essa perspectiva observamos a seguinte problemática: como as atividades realizadas durante estágios supervisionados e atividades desenvolvidas no PIBID contribuem para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos da educação infantil?

Nesse sentido, Rodrigues, Alves e Sobral (2019, p. 193), afirmam que o lúdico “são a maneira pela (*sic*) quais as crianças expressam-se no mundo. É nelas que elas representam papéis, criam personagens, exploram brinquedos e encontram sentido para a sua vida”.

Diante disso, compreende-se que este trabalho tem grande importância para entender como a ludicidade pode transformar o ambiente escolar e enriquecer a prática docente na educação infantil. A partir da experiência em estágios supervisionados e programas de iniciação à docência, os autores perceberam que o brincar, quando conduzido de forma intencional e sensível, torna-se um viabilizador no processo de aprendizagem. Nos primeiros anos escolares, o lúdico não apenas desperta o interesse das crianças, mas também fortalece suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais.

Assim, refletir sobre o uso de ferramentas pedagógicas lúdicas é essencial para que professores possam adaptar-se às demandas atuais da educação infantil e promover experiências significativas de ensino. Autores como Kishimoto, Costa, Wallon, entre

outros, destacam que jogos e brincadeiras são mais do que simples atividades, são caminhos que favorecem o desenvolvimento integral da criança e o prazer de aprender.

Portanto, o trabalho traz como objetivo geral: analisar como os projetos e atividades executados durante os estágios supervisionados e a participação no programa PIBID colaboram para o desenvolvimento motor e cognitivo na educação infantil. Tendo como específicos: descrever as atividades lúdicas trabalhadas durante as experiências com a educação infantil; verificar a percepção de alunos e professora supervisora diante das atividades lúdicas desenvolvidas pelos bolsistas e ou estagiários; e refletir sobre as atividades desenvolvidas e sua importância para o desenvolvimento motor e cognitivo na educação infantil.

Esse artigo de relato de experiência ficou dividido da seguinte forma: uma breve introdução sobre o tema, a justificativa e os objetivos, em seguida foi realizada a discussão teórica, e por fim, o relato de experiência dos autores, a conclusão e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da ludicidade na educação infantil

Consideradas mudanças de constantes transformações em que os acadêmicos estão inseridos, torna-se essencial que o educador procure ferramentas lúdicas e práticas pedagógicas diversificadas e se adapte às necessidades da turma. Nesse sentido, Queiroz, Fernandes e Barros (2025) afirmam que a ludicidade não pode ser vista apenas como momentos de recreação ou distração, mas sim, como aliada do professor, especialmente na educação infantil, sendo capaz de auxiliar no desenvolvimento integral da criança.

A palavra ludicidade origina-se do Latim “Ludus” (jogo) ou (brincadeira), mas não se baseia apenas em seu significado e não é algo simples de conceituar. De acordo com Costa (2019) a ludicidade é formada a partir de jogos, brincadeiras e diferentes atividades em que a criança aprende de forma natural, sem pressão para obter novos conhecimentos.

Segundo Kishimoto (1995), a brincadeira é um processo facilitador do estudo, que promove o desenvolvimento da imaginação e cognitivo do aluno, sendo o brinquedo, um recurso capaz de tornar o aprendizado leve e prazeroso, trazendo uma metodologia ativa, onde o aluno é centro da construção do aprendizado, contrapondo-se assim, ao ensino tradicional e bancário onde somente o professor é detentor de todo conhecimento.

O lúdico assume um papel importante na educação. Segundo Brasil (1998), a ludicidade é imprescindível no ensino aprendizagem na educação infantil, pois os jogos e brincadeiras, quando pedagógicos, auxiliam as crianças a ampliarem seus conhecimentos infantis; afinal, as crianças reproduzem o que veem ou vivenciam, com isso, por meio das brincadeiras, elas constroem suas identidades.

Partindo da premissa de Vygotsky, onde as crianças aprendem por meio da interação social, Queiroz, Fernandes e Barros (2025), afirmam que o professor assume um papel de suma relevância, ao intervir no processo de ensino-aprendizado, como mediador. Na educação infantil, é imprescindível que o docente desenvolva atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica. Dessa forma, o aluno desenvolve a antecipação de aprendizagens que serão firmadas posteriormente.

Sob a perspectiva de Freire, ressalta-se a importância da valorização do saber dos educandos — o que, na infância, se concretiza através das brincadeiras (QUEIROZ, FERNANDES e BARROS, 2025). Além disso, o brincar é um aspecto fundamental garantido pelo artigo 16, inciso IV, do Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo considerado um direito de liberdade da criança o “brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990).

Conforme Brasil (2017), as interações entre professor-aluno proporcionadas durante os momentos de brincadeiras, são essenciais para o desenvolvimento infantil, onde a criança percebe o outro e a si mesmo como seres sociais e individuais.

Ao adotar a ludicidade como prática pedagógica, é impossível não perceber os impactos no movimento, expressão e cognitivo da criança. Atividades como jogos, brincadeiras, danças e a utilização de materiais diversificados em apoio às metodologias de ensino, desenvolvem habilidades essenciais na vida da criança, sendo capaz de auxiliar na construção da identidade e aspectos motores dos alunos.

Segundo Moreira, Mota e Vieira (2021), os benefícios envolvem o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, sócio afetivo, intelectual e estético, além de contribuir para o desempenho das habilidades e capacidades de cada criança e no enfrentamento das dificuldades que ocorrem no ambiente interativo e na convivência com os pares no espaço educativo e fora dele. (MOREIRA; MOTA; VIEIRA, 2021, p.2)

Com isso, percebe-se a relevância das atividades lúdicas na educação infantil, no qual geram interesse nos alunos e facilitam a forma de ensinar o conteúdo. Além do mais, como explica a teoria de Wallon (2019), enquanto a criança brinca, são desenvolvidas não só suas capacidades cognitivas (como a memória, atenção e concentração), mas também a coordenação motora ampla, indo de encontro ao alinhamento entre corpo e mente.

2.2 O Estágio Supervisionado e o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Os estágios supervisionados são de grande relevância para a formação acadêmica, pois permitem a reflexão sobre sua importância enquanto ferramenta de aprendizagem e constituem um meio de primeiro contato entre os acadêmicos, os estudantes e o ambiente escolar.

Segundo Medeiros, Silva e Melo (2012); Zalbini, Rodrigues e Oliveira (2015), os estágios supervisionados não podem em hipótese alguma serem vistos apenas como mais uma disciplina, pois eles são fundamentais para uma formação mais qualificada ao acadêmico.

No Brasil, desde o século XIX, os estágios vêm sofrendo mudanças em sua implementação, por meio das legislações (CRUZ, SILVA e NEGREIROS, 2020). Com isso, percebeu-se uma preocupação em regulamentar da melhor maneira possível os estágios supervisionados, ressaltando assim a sua importância enquanto instrumento de aprendizagem. Conforme Colombo e Ballão (2014) essas regulamentações foram um marco importante, pois assim, definiram os estágios como uma ferramenta acadêmica, e não mais como um interesse empresarial, como se costumava usar anteriormente.

Conforme Scalabrin e Molinari, (2013), apontam que a teoria e a prática são indispensáveis na formação acadêmica do discente, afinal, para de fato exercer uma

profissão de maneira eficiente, este profissional precisa conhecer a realidade do que acontece em seu futuro ambiente de trabalho; na educação, isso não é diferente; é fundamental o estagiário ir a campo o quanto antes e vivenciar a realidade que o espera. E quando esses momentos acontecem, ele consegue relacionar teoria e prática de modo que seu aprendizado seja o melhor possível; com isso, o acadêmico vai conhecendo e colocando em prática suas metodologias, que vão aprimorando com o tempo, construindo um perfil profissional de qualidade, sendo, nesse caso, um fator acadêmico construtivo, (MEDEIROS, SILVA e MELO, 2012).

Conforme Borssoi (2008), o sucesso do estágio envolve três pontos importantes, que são: estagiário, professor orientador e supervisor; esses eixos quando trabalhados conjuntamente são imprescindíveis para um aprendizado dinâmico, construtivo, comunicativo e eficiente. Por isso, se faz importante a participação de toda comunidade escolar, em especial a professora supervisora que acompanha de perto o trabalho desenvolvido pelo acadêmico enquanto estagiário, pois é por meio dessa supervisão que o acadêmico irá compreender seu nível de aprendizado e contribuição no ambiente estagiado.

Conforme Barros, Silva e Vásquez (2011); Sarti e Araújo (2016), contribuem quando apontam que é de suma relevância aceitar e acolher os estagiários quando solicitado, pois esse momento não deve ser feito apenas por obrigação, mas também como um ponto crucial para o desenvolvimento profissional e pessoal do discente, afinal quando o mesmo se sente parte daquele ambiente, ele conseguirá desenvolver seu trabalho de forma positiva e significativa, pois perceberá que seus conhecimentos estão contribuindo de forma relevante para aquele ambiente escolar. Com isso, suas contribuições serão cada vez mais criativas e objetivas, além de eficientes para o ensino-aprendizado ali desenvolvido.

Nesse contexto, Barbosa e Amaral (2009), ressaltam acerca da importância de os estagiários estarem cientes de que para desenvolverem um estágio relevante, eles precisam ter base teórica consistente para entender, compreender e discutir todos os pontos que compõem um estágio; pois é por meio de um embasamento teórico crítico que eles, enquanto acadêmicos poderão trazer as problemáticas existentes no dia a dia escolar, e mostrar as possíveis soluções para essas situações. Sendo assim, o estagiário

não será apenas um sujeito que observa o que acontece ao seu redor, ele pode atuar com sugestões de ideias e soluções inovadoras, afinal ele estudará a teoria e estará inserido no ambiente escolar, onde contribuirá de forma ativa para esse meio. (ZABINI, RODRIGUES e OLIVEIRA, 2015).

Segundo Chaves, Rodrigues e Silva (2012), o estágio proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências, onde o discente tem a oportunidade de observar de perto o dia a dia da sala de aula, possibilitando assim uma melhor intervenção no que diz respeito ao ensino que ali é desenvolvido, auxiliando a dinâmica do professor da sala, e contribuindo para o aprendizado dos alunos ali existentes. Além disso, o estagiário vivenciará os desafios que ocorrem todos os dias em uma sala de aula, pois, como toda profissão, sempre existirão momentos inusitados que irão requerer estratégias que possam possibilitar uma resolução rápida e eficiente.

Para Nóvoa (1997), os estágios vão além de formações continuadas e obrigatórias, eles propiciam momentos de reflexões e críticas a respeito de tudo que o discente aprende ao longo do curso, construindo, dessa forma, sua identidade profissional. É por meio dos estágios, por exemplo, que o discente consegue conhecer e entender melhor a realidade das escolas e os alunos que a integram, apresentando relevância para todos os envolvidos.

Além dos estágios curriculares supervisionados, têm-se os programas, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que envolve acadêmicos de cursos em licenciatura, onde eles passam a acompanhar determinada sala de aula, supervisionado por um professor. O bolsista passará cerca de dois anos, entre observação e regência, trabalhando conforme os planos do professor supervisor. Esse estágio é mais abrangente se comparado ao estágio supervisionado, pois nele o acadêmico acompanha mais tempo determinada turma, consegue criar laços mais profundos com esses alunos, onde, a depender da situação, poderá acompanhar a mesma turma durante os dois anos. (PANIAGO, SARMENTO; ROCHA).

Programas como o PIBID fazem grande diferença quando se fala em uma formação prática, afinal, inserir os discentes o quanto antes na rotina escolar, servirá como um divisor de águas em sua jornada acadêmica; essa vivência, não só aproxima o acadêmico do ambiente escolar, como também dos alunos. Assim, o acadêmico

conhecerá a realidade das escolas e poderá confirmar, caso ainda tenha alguma dúvida, sobre a profissão escolhida. (BATISTA NETO; SANTIAGO, 2016).

O programa tem como finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Um momento único que faz com que teoria e prática possam estar cada vez mais interligadas, revelando que se trabalhado conjuntamente, os resultados serão positivamente agradáveis para uma formação e aprendizado mais eficiente e de qualidade.

Nessa discussão, conforme Paniago e Sarmiento (2017, p. 784) apontam que “O PIBID apresenta, pois, um espaço rico e preenhe em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa [...]”. Isso porque os bolsistas podem atuar no ambiente escolar como um todo, seja nas salas de aula, na gestão, biblioteca, entre outros. Um leque de possibilidades que se farão disponíveis no decorrer do programa, proporcionando trocas de conhecimentos, intervenção por parte dos bolsistas, além de um ensino e aprendizagem mais comprometido por parte dos discentes.

Nesse contexto, Brito (2017, p. 160) aponta a importância do programa para a “construção de uma nova identidade de professor criando uma concepção de saberes baseados na interação entre universidade-escola que intenta promover uma nova representação social de professor e de sua identidade”. Quando se fala em PIBID, percebe-se que ele representa um momento em que o discente, além de aprender e compartilhar seus conhecimentos, constrói sua identidade enquanto futuro profissional. Por ser um estágio de longa duração, possibilita ao bolsista um aprofundamento na teoria e na prática, para que, quando estiver como titular em sala de aula, tenha maior domínio sobre suas metodologias.

Sendo assim, o bolsista consegue distinguir, por meio desses programas, o quão importante é a inserção nas salas de aula, para que possa, de fato, vivenciar a realidade das escolas. Desse modo, vai aprendendo e desenvolvendo estratégias de ensino, para que, quando forem colocadas em prática, alcancem o efeito desejado. Por fim, levando em consideração a discussão realizada, percebe-se que os estágios e programas como o PIBID são indispensáveis. Eles possibilitam meios para que o discente e a comunidade escolar possam trabalhar estratégias metodológicas que objetivam aproximar

universidades, escolas, acadêmicos e alunos. Dessa forma, teoria e prática culminam para o ensino-aprendizagem da melhor maneira possível, tornando o ambiente escolar mais dinâmico, prazeroso e criativo para todos os envolvidos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho está dividido em etapas, onde em um primeiro momento, ocorreu a pesquisa bibliográfica, que revisou trabalhos de autores que já discutiram o tema. Nesse sentido, destacam-se autores como: Kishimoto (1995), Wallon (2019), Brasil (1998), Moreira, Mota e Vieira (2021), Colombo e Ballão (2014), Paniago e Sarmento (2017) entre outros autores relevantes.

Caracteriza-se também como um relato de experiência de cunho qualitativo e descritivo, analisando as práticas lúdicas desenvolvidas pelos autores durante os períodos de estágio e PIBID. Sendo dividido em duas etapas, a primeira descreve as experiências de estágio no período de 16 de outubro a 26 de novembro de 2024. E a segunda aborda algumas vivências durante o PIBID, no decorrer de fevereiro a dezembro de 2025.

O estágio supervisionado na Educação Infantil foi realizado na Escola Municipal Manoel Pereira da Costa, situada na Rua: Estelito Lopes, S/N, bairro Nossa Senhora do Livramento, na cidade de Caracará- RR, criada sob o Decreto Lei nº 002/91 de 1º de fevereiro de 1991.

Por meio de documentos disponibilizados pela escola, verificou-se que no decorrer do estágio a escola contava no ensino regular com: o ensino infantil (1º e 2º período), fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola contava na época com um quantitativo de 739 alunos, distribuídos nos três turnos.

Uma das instituições beneficiadas com o PIBID foi a Escola Municipal Criança Feliz, localizada na rua T – 10, S/N, Bairro São Francisco, Caracará – RR, que foi criada pela Lei Municipal nº 332/2000 em 25 de março de 2000 como creche municipal, objetivando atender crianças de 0 a 3 anos da Educação Infantil. Em 2001 devido à grande demanda de alunos, a creche municipal passou a ser denominada Escola Municipal Criança Feliz, inicialmente com as turmas da Educação Infantil de 04 a 06 anos,

e 1ª série que gradativamente foi se expandindo até as séries iniciais do Ensino Fundamental.

A turma de 2024, deu-se início às atividades em fevereiro do ano subsequente com prazo de encerramento para fevereiro de 2027, totalizando 2 anos de experiência. Dessa forma, entramos na turma do Subprojeto Interdisciplinar dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física, tendo como núcleo os polos Boa Vista e Caracaráí.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 Perfil dos acadêmicos

No ano de 2022, ingressamos no curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), por meio de seletivo, tendo como critério a análise de notas do ensino médio. Sendo esse, o primeiro contato com a área da educação. Inicialmente, o grupo não tinha pretensões com o referido curso, mas no decorrer das atividades acadêmicas e aprofundamento dos estudos na educação, passamos a nos identificar com a profissão, e com os estágios e o PIBID perdemos a insegurança de lecionar em uma turma, passando assim a dar início a construção das nossas identidades profissionais.

4.2 Descrição das experiências do estágio supervisionado I – Educação Infantil

O estágio supervisionado é um momento imprescindível na vida acadêmica do discente. Indo além de uma disciplina obrigatória, essa experiência prática se faz relevante, pois é o instante onde o acadêmico consegue seu primeiro contato com as realidades do cotidiano escolar. Esse momento possibilita ao discente a oportunidade de desenvolver suas práticas acadêmicas, contribuindo para o processo de formação docente.

O estágio supervisionado foi realizado na turma de 1º período do turno vespertino da escola supracitada. Ele se desenvolveu dentro dos parâmetros exigidos, de modo simples e criativo. A turma era formada por 24 alunos com idades de 04 e 05 anos.

A professora supervisora auxiliou os estagiários, os orientando sempre que possível. Com base nas observações, os discentes planejaram suas regências de acordo com o conteúdo da professora titular, buscando as melhores estratégias para o aprendizado dos alunos. Dentre as atividades realizadas pelos estagiários, destacam-se: a contação de história, intitulada como a cesta da dona Maricota, da autora Tatyana Belynky. De acordo com Silva *et.al* (2024), é de suma importância incentivar o uso da literatura desde a infância, pois essa estratégia instiga a curiosidade, traz à tona sentimentos e ressalta sonhos. Segundo a BNCC:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo [...]. (BRASIL, 2018, p. 41).

E para isso foi planejado um momento de leitura dinâmica e interativa para os alunos. Antes de tudo, foram confeccionados os palitoques de todos os personagens da história, utilizando imagens, EVA e palitos de picolés, assim como a caracterização do contador da história, com material de TNT.

No dia proposto, a estagiária chegou no horário e organizou a sala; depois que todos os alunos chegaram, foi feita a rotina do início da aula, em seguida, os alunos foram organizados em círculo e a discente já caracterizada com um avental, começou a aula lúdica de contação de história. Foi levado uma cesta, onde os palitoques foram depositados; logo após, a acadêmica leu cada trecho da história e a cada figura, tirava os personagens da cesta, perguntando às crianças que ilustração era aquela; os alunos animados, respondiam prontamente as perguntas, interagindo no decorrer da história; ao final, foi explicado a importância de comer alimentos saudáveis, como é o caso das frutas, verduras e legumes, mostrando de maneira lúdica o quão divertido as refeições saudáveis podem ser, atingindo com êxito o objetivo de ensinar de forma leve e criativa.

Uma outra atividade que ganhou destaque foi o reconhecimento das vogais e objetos correspondentes; utilizou-se um recipiente caixa-de-sapato preenchido com areia e a impressão de vogais com figuras referentes a elas; em seguida, as vogais foram coladas em um pedaço de papelão, para que seu tamanho ganhasse destaque. No dia

da aplicação a estagiária organizou os alunos em suas cadeiras e iniciou a aula. Começou perguntando a cada aluno quais letras eram aquelas e o nome do objeto correspondente; depois pegou a caixa de areia e chamou os alunos de um por um, eles deveriam tirar um papel que continha as vogais, quando saía a vogal sorteada, eles deveriam falar qual era e depois sinalizar essa vogal com os dedinhos, na caixa com a areia.

A aula ocorreu de forma dinâmica, favorecendo o aprendizado dos alunos e demonstrando que a ludicidade não depende da utilização de materiais de alto custo. Com o uso de materiais recicláveis e até mesmo de elementos da natureza, é possível promover o ensino de maneira prazerosa e significativa. De acordo com Ferro e Viel (2019, p. 124):

É importante que o educador utilize novas metodologias, buscando diversificar suas aulas e assim torná-las mais atrativas aos olhos dos alunos. Para isso os jogos didáticos não podem ser ignorados, destacando-se suas imensas potencialidades, ou seja, auxiliando no processo de alfabetização, estimulando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, fazendo com que a criança aprenda participando ativamente na construção do conhecimento.

Nesse contexto, destaca-se a importância da participação da professora supervisora, que durante o período de estágio, além de auxiliar na construção dos planos de aula, também se mostrou satisfeita com os resultados da aprendizagem dos alunos, a partir das atividades aplicadas; isso corrobora com Borssoi (2008), quando o autor aponta que o acompanhamento do professor supervisor, contribui para que os objetivos da aprendizagem se tornem mais claros e concretos.

Da mesma forma, é importante ressaltar os desafios que foram encontrados pelos estagiários na confecção e aplicação das atividades desenvolvidas com a turma, pois, nem todos tinham as mesmas habilidades para a construção das atividades lúdicas.

Ao longo de todas as experiências nos estágios, os acadêmicos se esforçaram para aprender e superar as dificuldades pessoais, visando um bom exercício da docência, assim como a educação infantil exige, o que condiz com o que afirma Nóvoa (1997), quando ele associa o estágio à construção de identidade e aperfeiçoamento profissional.

4.3 A ludicidade no desenvolvimento motor e cognitivo: experiências do PIBID

De acordo com Ministério da Educação (2024), a inserção de acadêmicos das licenciaturas e professores como bolsistas e supervisores no PIBID ocorreu por meio de seletivo, lançado pelo Instituto Federal de Roraima – IFRR e executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Em outubro de 2024 foi lançado o edital para alunos dos cursos na modalidade presencial ou EAD de Educação Física, Ciências Biológicas, Matemática, Letras-Português e espanhol, Letras-espanhol e Pedagogia da referida instituição.

O programa é essencial para os acadêmicos das licenciaturas, pois além de possibilitar a relação entre teoria e prática em sala de aula, propõe uma bolsa como incentivo aos estudantes, especialmente no contexto das cidades de Caracaraí no estado de Roraima, que é um local onde há poucas oportunidades, falta de investimentos na área de estudo e estágios para os jovens.

Essa experiência interdisciplinar possibilitou diversas oportunidades, pois, foi incentivado que não ocorresse a fragmentação do trabalho nas duas áreas do conhecimento, essenciais para o desenvolvimento integral do aluno. Assim, Almeida e Ribeiro (2024) afirmam que a pedagogia tem enfoque no processo de ensino e aprendizagem, enquanto a educação física se concentra especialmente no corpo, saúde e habilidades motoras.

Nesse período, a participação da professora supervisora foi essencial, pois periodicamente realizou encontros pedagógicos, na intenção de ouvir os bolsistas e compartilhar suas experiências de forma reflexiva, levando em consideração seus anos na carreira docente. Durante a observação e intervenção, demonstrou na prática como lidar com a sala de aula e a melhor forma de proporcionar conhecimentos para os discentes, evidenciando que a ludicidade é capaz de melhorar as práticas pedagógicas a serem utilizadas, além de auxiliar na relação entre professor e aluno, possibilitando assim, uma regência mais dinâmica e descontraída.

Dentre as atividades realizadas, destacaram-se a oficina de massa de modelar, onde foram disponibilizados os materiais da receita (1/2 xícara de água e 1 de trigo, 1 colher de óleo, sal e corante) para os próprios alunos construírem suas massinhas. Primeiramente os discentes foram divididos em grupos, permitindo que cada acadêmico mediasse a atividade. Logo após, o material foi disposto para que as crianças

misturassem e salvassem com suas próprias mãos; assim que foi feito o trabalho, destinou-se um tempo para brincar livremente, estimulando suas criatividade. O principal objetivo dessa tarefa foi exercitar a coordenação motora fina dos dedos e mãos e ampla dos braços, além de desenvolver a imaginação das crianças, dialogando com as interações e brincadeiras - eixo estruturante dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) na educação infantil.

Outra atividade que cabe destaque, foi o tapete das formas geométricas com quatro figuras planas de diferentes cores: círculo, triângulo, quadrado e losango. Esse material foi confeccionado pelos próprios bolsistas utilizando tecido viscoso, além de um dado criado com papelão e EVA. Nessa dinâmica, a estrutura foi disposta no chão do pátio da escola, dividindo os alunos em grupos com quatro integrantes, de modo que as crianças deveriam escolher uma forma para representar. A cada partida uma pessoa ficava responsável por jogar o dado, e assim que parasse em uma determinada forma, os participantes falavam o nome da figura sorteada e avançavam uma casa, dando pulos. Essa dinâmica foi tão empolgante que em um determinado momento, os discentes começaram a brincar sem necessidade de mediação, alcançando assim, as metas e objetivos almejados, que eram divertir os alunos enquanto aprendiam o conteúdo matemático, corroborando assim, com o pensamento de Kishimoto (1995).

Com isso, foi possível perceber como é importante o trabalho desenvolvido no ambiente escolar, quando se tem o apoio da comunidade. Os bolsistas conseguiram colocar suas práticas pedagógicas com êxito para os alunos, auxiliando na melhoria das dificuldades motoras e cognitivas. Assim, ao final de cada atividade notou-se uma evolução significativa no desenvolvimento integral dos discentes e também nas metodologias aplicadas pelo professor titular.

Dessa forma, o PIBID surge como uma possibilidade na vida acadêmica do discente, pois, oferece ao bolsista um leque de experiências com aprendizagens e momentos únicos que ajudam a moldar seu perfil profissional no decorrer da participação no programa. É um estágio que vai além do currículo, nele o acadêmico tem a oportunidade de se inserir e fazer parte da vivência escolar de uma determinada turma; com isso, constrói sua trajetória para o futuro docente. Os desafios existem, mas a persistência do bolsista será o seu diferencial para atingir os objetivos almejados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade compreender o estágio supervisionado e o PIBID, que fornecem espaços para aplicações de teoria e prática, contribuindo para a formação do educador. As experiências demonstram que a ludicidade é um recurso que se aplicado de forma interativa, cooperativa e estratégica é capaz de promover aprendizagem significativa no processo de desenvolvimento da criança.

As atividades desenvolvidas exploraram desde a contação de histórias, construção de brinquedos e estudos de formas geométricas, demonstrando as intervenções lúdicas planejadas pelos acadêmicos envolvidos, favorecendo o desenvolvimento motor e cognitivo dos discentes, buscando estimular o aprendizado de maneira divertida para turmas do ensino infantil; corroborando, dessa forma, com autores como Vygotsky, Freire, Kishimoto e Wallon, que ressaltam a relevância de estratégias lúdicas na contribuição do desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

As medidas tomadas pelo professor supervisor destacam-se pela forma coletiva com envolvimento da comunidade escolar, que possibilitou aos acadêmicos a reflexão sobre as práticas e desafios no ensino. E essa vivência fortaleceu a identidade profissional dos futuros docentes, demonstrando que teoria e prática não devem ser limitadas, havendo a necessidade constante de aprimoramento das aplicações pedagógicas.

Portanto, este trabalho representa apenas uma de muitas outras metodologias apresentadas no estágio supervisionado e o PIBID. A ludicidade, neste contexto, apresenta-se como recurso de transformação, capaz de enriquecer as atividades aplicadas no contexto escolar, consolidando as práticas educacionais. Assim, este trabalho reafirma a necessidade de investimento em metodologias lúdicas e programas de incentivo à docência, fundamentais para uma direção educacional de qualidade, criativa e humanizada para a educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. N. S.; RODRIGUES, L. A. O Lúdico como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento da criança na educação infantil. **Humanidades e Inovação**, Palmas, ano 2, n.1, jan/jul 2015. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/66> Acesso em: 20 de jun. 2026.

ALMEIDA, L. F. P.; RIBEIRO, R. S. **A interdisciplinaridade entre Pedagogia e Educação Física**: estratégias para o desenvolvimento integral do aluno. [S. l.]: Zenodo, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14237422. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14237422>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, T. A. Contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. In: **Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**, IX, 2009, Curitiba/PA. (Anais), 2009.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BATISTA NETO, J. SANTIAGO, E. Estágio curricular: permanências e mudanças em um espaço tempo estruturador da formação de professores. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, n.46, p. 584-605, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193543849004.pdf>. Acesso em 01 jul. 2026.

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: **Simpósio Nacional de Educação e XX Semana de Pedagogia**, I, 2008, Cascavel/PA. (Anais), 2008.

BRASIL. Decreto 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em: 12 de jun. 2026.

BRASIL. Instituto Federal de Roraima (IFRR). **PIBID – Lançado dois editais para o Programa de Iniciação à Docência**. Boa Vista, 11 out. 2024. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/noticias/pibid-lancado-dois-editais-para-programa-de-iniciacao-a-docencia>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2026.

BRITO, R. F. Políticas Públicas De Educação: o PIBID uma forma de fazer o direito à Educação acontecer. **VirtuaJus**, Belo Horizonte, v. 2, n.1, p. 145-162, 1º sem. 2017. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+POL%C3%8DTICAS+P%C3%9ABLICAS+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em 01 jul. 2026.

CHAVES I.C. G; RODRIGUES. J.S; SILVA. A.P.B. A importância do estágio na formação de professores. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em:

<http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-003.pdf>. Acesso em 01 jul. 2026.

COLOMBO, I. M; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, 2014.

CRUZ, D.N.B; SILVA, E. H. B; NEGREIROS, F. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais: Desafios e Perspectivas de Estudantes de Pedagogia. **Educação & Linguagem**, ano 7 nº 2, p. 34-46. MAI-AGO. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115344155023.pdf>. Acesso em 01 jul. 2026.

FERRO, B. R. VIEL, F. V. A importância do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental. Araras - SP: **Revista Científica UNAR**, v.18, n.1, p.109-129, 2019. Disponível em:

http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol18_n1_2019/9_A_IMPORTANCIA_D_O_LUDICO_NAS_SERIES_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em 04 jul. 2026.

MEDEIROS, A.S; SILVA, G.G; MELO, J. F. T. C, 2012. **Estágio supervisionado: desafios e contribuições na formação inicial do docente no curso de pedagogia**. 2012. Disponível em:

<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/0bb4aec1710521c12ee76289d9440817.pdf>. Acesso em 28 jun. 2026.

MOREIRA, J. G. R.; MOTA, R. S.; VIEIRA, M. A. A contribuição da brincadeira na educação infantil: uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento cognitivo e motor. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico**, v. 02, n. 12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37294>. Acesso em: 26 jun. 2026.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 15-34.

PACHECO, M. A. L. CAVALCANTE, P. V. SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p.1 – 11, 2021.

PANIAGO, R. N. SARMENTO, T. ROCHA, S. A. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista** Belo Horizonte, v.34, 2018.

QUEIROZ, A. M. C.; FERNANDES, L. S.; BARROS, A. A Importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 21, p. 1-29, 2025.

RODRIGUES, E. N. ALVES, M. S. J. SOBRAL, M. S. C. S. O Brincar e o Aprender na Educação Infantil. Id on Line **Rev. Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n. 43, p. 187-196.

SARTI, F. M.; ARAÚJO, S. R. P. M.; Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 175-184, maio-ago. 2016.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M.C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, 2013. Disponível em: <http://alex.pro.br/estagio1.pdf>. Acesso em 20 jun. 2026.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2019.

ZABINI, F. O.; RODRIGUES, G. R.; OLIVEIRA, M. R. F. **Relato de experiências a partir do estágio supervisionado em educação infantil da universidade estadual de Londrina, 2015**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/RELATO%20DE%20EXPERIENCIAS%20A%20PARTIR%20DO%20ESTAGIO%20SUPERVISIONADO%20EM%20EDUCACAO%20INFANTIL%20DA%20UNIVERSIDADE%20ESTADUAL%20DE%20LONDRINA.pdf>. Acesso em 20 jun. 2026.

APÊNDICE

Figura 1 – Contação de história da cesta da Dona Maricota.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Figura.2- Escrevendo as vogais na areia.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Figura.3- Oficina de massa de modelar.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Figura.4: Tapete das formas geométricas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.